

# DIÁLOGOS 2019



Mesa Redonda Internacional

## **O TOURO** COMO NOVO PARADIGMA DE RECONVERSÃO SÓCIO-CULTURAL



Idealização e Patrocínio - Lusitan Interlude, Lda

# O TOURO

## COMO NOVO PARADIGMA DE RECONVERSÃO SÓCIO-CULTURAL

24 a 26 de Maio de 2019  
CHAMUSCA

### AREAS DE INTERESSE:

AGROPECUÁRIA  
MARKETING TERRITORIAL  
TURISMO CULTURAL  
TECNOLOGIA e SUSTENTABILIDADE  
ECONOMIA e POLÍTICAS SOCIAIS

### PAISES PARTICIPANTES:

PORTUGAL - ITALIA - GRECIA - PAISES BAIXOS  
INDIA - CHINA

### EXPOSIÇÃO:

O ABRAÇO AO TOURO - UM DIALOGO DE 2000 ANOS  
PREVIEW da SERIE MINOTAURO de HORST FRIEDRICHS

O conteúdo ideológico desta mesa redonda internacional é evidenciar a importância da simbiose homem/natureza para a subsistência do bioma e da identidade da região do Ribatejo, com base na ciência e história humana, trazendo ao debate informação pertinente e exemplos, buscando a requalificação das suas melhores vertentes socioculturais.

Com o intuito de reavivar memórias e restituir a nobreza esquecida, a Lusitan Interlude organiza esta Mesa Redonda Internacional para projetar a reconversão da imagem do Touro e da Terra Ribatejana. Estimulando novas ideias de crescimento económico, preservando as tradições e protegendo a biosfera local, mas acima de tudo, ajudar na promoção e reconhecimento internacional da região através da história, ciência, tradição, e Arte.

Este será o primeiro evento, numa série de Diálogos que a Lusitan Interlude, vai promover. Desenvolvendo ações de interação e promoção do património ambiental, e cultural de uma das zonas rurais cada vez mais desertificada, dentro de um contexto urbano, desligado da terra e das tradições. Tendo como intuito combater o abandono do interior do país e o esquecimento das suas populações, cultura e celebrações, numa sociedade em que a responsabilidade social e sustentabilidade do bioma, preservação da biosfera e agricultura sustentável são cada vez mais simples clichés populares, em ambientes urbanos, onde as realidades da agricultura e pecuária são cada vez mais desconhecidas de grande parte da população.

A iniciativa de Dialogos 2019, é focada no Touro. Com especialistas internacionais sobre este animal promove a identidade e continuidade do Touro Bravo como parte integrante da história e paisagem Ribatejana, em todas as suas vertentes desde a agropecuária, a sustentabilidade e biosfera, economia e políticas sociais, assim como o marketing territorial, tradições e cultura. Saliendo, a importância do Touro Bravo na região e o potencial do "Taurismo" para o crescimento económico local, mantendo a harmonia homem/natureza.

Os nossos palestrantes convidados, representam instituições de carácter intelectual, científico e social, de saber aprofundado sobre a relação primordial homem/touro provenientes de várias partes do mundo, que se mostraram interessados no paradigma de convivência Ribatejana. Juntando num diálogo, colectivos imaginários, arte e ciência que representam a simbiose primordial Homem/Touro, evidenciando a história do Touro dentro da história Humana, e fazendo a ligação da história e cultura Ribatejana com o Mundo.

Num contexto humano e científico de espírito e mente, é isso que pretendemos com estes diálogos que começamos hoje de forma a promover a nossa Região e Identidade, dentro da história da humanidade pela cultura, ciência e arte.

## Preface

The ideological content of this international roundtable is to highlight the importance of the symbiotic relationship between man and nature for the subsistence of the biosphere and the identity of Ribatejo, based on human science and history, bringing relevant information and examples to the debate, with the re-qualification of its sociocultural aspects.

Lusitan Interlude organizes this International Round Table to project the reconversion of the image of the Bull and the Ribatejo, to revive the memory of its noble land. We hope to contribute to the Stimulation of new ideas of economic growth, preserving traditions and protecting the local biosphere, but above all, assist in the promotion and international recognition of the region through history, science, tradition, and Art.

This will be the first event, in a series of Dialogues that Lusitan Interlude, will promote. Developing actions of network and promotion of the environmental and cultural heritage of one of the rural areas increasingly abandoned, within an urban context, disconnected from the land and traditions. With the aim of combating the abandonment of the interior of the country and the oblivion of its populations, culture and celebrations, in a society in which social responsibility and sustainability of the biome, biosphere preservation and sustainable agriculture are simply popular clichés in urban environments, where the realities of agriculture and farming have become unknown to a large part of the population.

This particular initiative of Dialogos 2019, is focused on the Bull. With international experts on this animal, it promotes the identity and continuity of the Taurus Bravo as an integral part of our history and landscape, in all its aspects from agriculture, sustainability and biosphere, economics and social policies, as well as territorial marketing, traditions and culture. Emphasising the importance of the Taurus Bravo in the region and the potential of "Taurism" for local economic growth, maintaining the harmony between man and nature.

Our invited speakers represent intellectual, scientific and social institutions of deep knowledge about the primordial man / bull relationship from various parts of the world that have shown interest in the coexistence paradigm of Ribatejo. Joining in a dialogue, imaginary collectives, art and science that represent the primordial Man / Touro story, evidencing the history of Taurus within Human history, and connecting the stories and culture of Ribatejo with the World.

In a human and scientific context of spirit and mind, this is what we intend with these dialogues that we begin today. To promote our Story, Region and Identity within the history of humanity through culture, science and art.

*Vanda*

Lusitan Interlude,Ltd

## Programa

### DIA 24/05/2019

Recepção aos palestrantes, convidados do 1º Salão de Pensadores, do Convento INN. Networking.

Inauguração da Preview Mundial da série MINOTAURO de Horst Friedrichs com um conjunto de retratos individuais do Grupo de Forcados de Coruche

Workshop com o Grupo de Forcados do Aposento da Chamusca Tentadero Casal do Vale Formoso

### DIA 25/05/2019

**Prof. Dr. Dario Seglie**, CeSMAP (Centro Studi e Museo di Arte Prehistorica), IFRAO-UNESCO Liaison Officer - Politécnico di Torino, Italia  
Il Toro - segni e simboli dal paleolitico fino alle soglie della storia  
**O Touro - signos e símbolos do paleolítico até aos limiares da História**

**Emeritus Prof. Dr. Alessandro Roccati**, Academia delle Scienze, Torino - Italia  
Bull games in Ancient Egypt  
**Jogos taurinos no Egito antigo**

**Prof. Dr. Antonio Guerci**, Disfor-Dipartimento di Scienze della Formazione e Museo di Etnomedicina "A. Scarpa", University of Genoa, Italia  
From cultural identity to the harmonious development of the environment: anthropology applied to the territory of Chamusca, Ribatejo  
**Da identidade cultural ao desenvolvimento harmonioso do ambiente: antropologia aplicada ao ambiente da Chamusca, Ribatejo**

**Advogado Dr. Marco Coscia** - Torino, Italia  
The taurine phenomenon between regulation and prohibition in history and comparative law  
**O fenômeno taurino entre normatização e proibição na história do direito comparado**

**Prof. Dr. Eleni Matzourani**, Dept. of Archaeology & History of Art, Faculty of Philosophy, National and Kapodistrian University of Athens, Greece  
Grabbing the bull by the horns? The bull motif in the prehistoric art of the Aegean and Cyprus  
**Agarrar o Touro pelos cornos? O motivo do Touro na arte pré-histórica Egeia e Cipriota**

**Dr. Georgios Dimitriadis**, HERAC, Philippi-Greece & Instituto Terra e Memória-Portugal  
The Taurus as civilising animal  
**O Touro como animal civilizador**

## PALAVRAS DE ABERTURA

**Prof. Dr. Yashadatta S. Alone**, School of Arts & Aesthetics Jawaharlal Nehru University - New Delhi, India  
The social and religious concept of Taurus in India: past and present  
**O conceito social e religioso do Touro na Índia: passado e presente**

**Prof. Dr. Zhang Tongbiao**, School of Fine Arts, ECNU-East China Normal University - Shanghai, China  
Chinese spirituality and the image of cattle  
**A espiritualidade chinesa e a imagem dos touros**

### DIA 26/05/2019

**Dr. Ronald Goderie**, Fundador Taurus Project, Nijmegen, NDL  
The Tauros Programme: Lessons learned and can the Ribatejano Bull be used for rewilding purposes?  
**O Programa Tauros: Lições aprendidas e o que pode ser aplicado ao Touro Ribatejano para a sua reintrodução ao status selvagem**

**Dr. J. Manuel de Vasconcellos e Sá Grave**, Ganadaria Murteira Grave, PT  
“Taurism” or Tourism with Bulls, an enriching experience  
**TAURISMO ou TURISMO TAURINO uma experiência enriquecedora**

**Prof. Dr. Maria da Graça Amaral Neto Saraiva**, Observatório da Charneca, PT  
Charneca, the habitat of the bull - past, present and future  
**Charneca, habitat do touro - passado, presente e futuro**

**Prof. Dr. António Gomes**, Inst. Politécnico de Santarém - Escola Sup. Agrária, PT  
The function of the wild bull  
**A função do Toiro bravo**

**Ms. Vanda Cordeiro**, Lusitan Interlude, Lda  
Convento Inn and Artist Residencies and the context of this Event  
**Convento Inn and Artist Residencies no contexto deste evento**

**Dr. João Cavaleiro Ferreira**, ERT-Ent. Regional Turismo Alentejo e Ribatejo, PT  
Mediator  
**Mediador**

**Prof. Dr. Dario SEGLIE**  
**IFRAO/UNESCO/ICOM Oficial de Ligação**  
**Diretor do CeSMAP, Pinerolo**  
**Politécnico de Turim, Depº. de Museografia, Itália**

Autoridades nacionais e internacionais, Excelências, Caros Colegas e Amigos, Senhoras e Senhores,

É um prazer e uma honra especial encontrar-vos para a nossa sessão sobre o património cultural centrado no tema do Touro, neste magnífico edifício histórico na Chamusca, rico de memórias, um ponto de encontro, uma agora que une Portugal ao Mediterrâneo e ao resto do mundo, uma mescla de culturas e de ideias sobre o nosso passado e para o nosso futuro.

É uma honra e um privilégio para mim, representar o IFRAO, a Federação Internacional de Arte Rupestre, no meu posto de oficial de ligação IFRAO - UNESCO - ICOM, tendo a oportunidade de agradecer a vossas Excelências, pela vossa determinante participação. Permitam-me que dirija um caloroso agradecimento pessoal aos nossos colegas de Portugal e aos coautores desta Mesa Redonda: os caríssimos amigos Dr. Georgios Dimitriadis e Dr<sup>a</sup>. Marise Campos de Souza e sua equipa, exprimindo gratidão pelo seu contributo para o nosso trabalho neste encontro e pela estreita colaboração fraterna.

Os monumentos históricos do mundo são estudados há séculos, mas até há pouco tempo grande parte deste esforço produziu pouco mais que reinterpretações subjetivas de sistemas simbólicos antigos. Nos últimos anos, interdisciplinas de investigação começaram a emergir neste sector, destinadas a examinar o desenvolvimento do conhecimento humano. A UNESCO é a força principal na base da campanha para tornar as ações mais rigorosas, no campo da antiga herança espiritual da Humanidade.

Este congresso/mesa redonda é o primeiro esforço académico global no estudo dos problemas relativos ao património material e imaterial nos seus sítios de origem. Uma das nossas funções principais é aquela de dar impulso à educação geral e à difusão da cultura nesta matéria específica.

Como verificámos, temos motivo de estar orgulhosos pela cordial colaboração internacional, como sistema, não só para um evento particular. Esta circunstância será uma relação a longo prazo que se estenderá dos campos científicos às esferas sociais e económicas. Certamente que uma forte colaboração entre os protagonistas desta Mesa Redonda é um bem para todos.

Trabalharemos em estreito contacto em cada aspeto para atingir os objetivos esperados para este terceiro milénio. Nós continuaremos a agir para promover a nível internacional a ciência, o conhecimento e a paz; Tolerância, União e Prosperidade por meio de um sistema multilateral reformado e reforçado.

Quanto a este Congresso, apesar de breve, estou certo que vos fará encontrar, tal como encontramos, o cimento ulterior para a mais estreita colaboração entre nós. Desejo a todos uma sessão sinérgica e agradável. Obrigado pela vossa cortês atenção.

Dario Seglie, Chamusca, Portugal, May 24, 2019

## OPENING ADDRESS

**by Prof. Dr. Dario SEGLIE**  
**IFRAO/UNESCO/ICOM Liaison Officer**  
**CeSMAP Director, Pinerolo**  
**Polytechnic of Turin, Dept. of Museography, Italy**

National and International Authorities, Excellencies, Dear Colleagues and Friends, Ladies and Gentlemen,

It is a pleasure and an especial honour to meet with you for our session on Cultural Heritage focused on the item of the Taurus, in this magnificent historic building in Chamusca, rich in memories, an agora that connects Portugal to the Mediterranean and the rest of the world, a melting pot of cultures and ideas about our past and our future.

It is an honour and privilege for me, on behalf of the IFRAO, the International Federation of Rock Art Organizations, in my role of IFRAO UNESCO ICOM Liaison Officer, to have the opportunity to thank your Excellencies once more for your vital participation. Allow me to extend a warm personal thanks to our colleagues from Portugal, and to the co-authors of the Round Table: dear friends Dr. Georgios Dimitriadis, Dr. Marise Campos de Souza and their Staff, expressing gratitude for their contribution to our work in this meeting and for the close fraternal collaboration.

The historical monuments of the world have been studied for centuries, but until recently most of this effort has produced little more than subjective reinterpretations of ancient symbolic systems. In recent years specific inter-research disciplines have begun to emerge in this area, intended to examine the development of human knowledge. UNESCO is the main force behind the campaign to make actions more rigorous, in the field of the ancient spiritual heritage of Humanity.

This conference / round table is the first global academic effort in the study of problems concerning tangible and intangible assets and their sites of origin. One of our main functions is to promote general education and the spread of culture in this specific subject.

As we have seen, we have reason to be proud of the cordial international collaboration, as a system, not just for a particular event. This circumstance will be a long-term relationship that will extend from scientific fields to social and economic spheres. What is certain is that a strong partnership between the protagonists of this Round Table is good for everyone.

We will work closely together in every aspect to achieve the objectives expected for this third millennium. We will continue to work to promote internationally science, knowledge and peace; Tolerance, Union and Prosperity through a reformed and strengthened multilateral system.

This Congress, although it is brief, I am certain that you will find, as we do, that it further cement the close cooperation between us. And we will continue to look forward to warmly cooperate again in the future.

I wish to us all a synergistic and enjoyable session. Thank you for your kind attention.

Dario Seglie, Chamusca, Portugal, May 24, 2019

## SINOPSE

**Prof. Dr. Dario Seglie,**  
CeSMAP (Centro Studi e Museo di Arte Preistorica), IFRAO-UNESCO Liaison Officer -  
Politécnico di Torino, Italia  
The Bull - signs and symbols from the Paleolithic to the threshold of history  
**O Touro - signos e símbolos do paleolítico até aos limiares da História**

Vamos deixar as notícias e atirarmo-nos no abismo do tempo.

O homem pré-histórico sempre se viu cara a cara com o touro, majestoso, grande e poderoso quadrúpede, orgulhoso e corajoso.

Essas características, combinadas com a beleza das formas imponentes e ágeis, com a massa muscular bem distribuída que proporciona ao touro uma aparência esteticamente relevante, contribuíram para a criação da narrativa simbólica e mítica desse animal.

A força da imagem do touro no contexto mitológico, terrestre, cosmogónico e primordial, manifestou-se de maneira explícita e poderosa também através da sua representação nas figuras gravadas e pintadas nas paredes rochosas das cavernas. Essas manifestações da arte parietal paleolítica, presente no sul da Europa, diz-nos que as figuras mais antigas datam de há mais de 35.000 anos. Muitas são encontradas dentro de cavernas, em locais de difícil acesso, acessíveis somente após longas e difíceis rotas. Os touros são acompanhados por representações de outros grandes animais pertencentes à fauna da época. Não existem outros dados que nos possam dar contextos mais precisos: as possíveis ações rituais como orações, cantos, oferendas votivas, as danças de populações pré-históricas. Faltam muitos aspectos que, certamente, estavam relacionados com representações de animais em geral e do touro em particular.

A figura do touro continua a ser representada na arte rupestre pós-paleolítica, mas há um novo simbolismo que se afirma por altura do nascimento da agricultura e pecuária. A expressão naturalista dos caçadores-coletores paleolíticos cessa e dá lugar a signos estilizados e esquematizados feitos por pastores e agricultores que compõem as populações pré e proto-históricas dos últimos dez milénios antes da história.

## SINOPSE

**Prof. Dr. Dario Seglie,**

CeSMAP (Centro Studi e Museo di Arte Prehistorica), IFRAO-UNESCO Liason Officer - Politécnico di Torino, Italia

The Bull - signs and symbols from the Paleolithic to the threshold of history

**O Touro - signos e símbolos do paleolítico até aos limiares da História**

Let's leave the news aside and dive into the abyss of time.

The pre-historic man always faced the bull, majestic, big, powerful and brave.

Those characteristics, combined with the beauty of its agile shape and aesthetically relevant figure, have contributed to the creation of the symbolic and mythical bull narrative.

The strength of the bull narrative on the mythological, terrestrial and cosmogonic level, is manifested in a powerful and explicit way on the carved and painted figures of cave walls. Those manifestations of Palaeolithic art, found in the south of Europe, tell us the oldest figures date over 35.000 years ago. Many are found inside the caves, only observable after passing through difficult and sinuous paths.

Bulls are represented alongside other big animals. There's a lack of data to study more precise contexts such as rituals, chants, prayers, offerings and dances from pre-historic populations. There's a lot of aspects missing, that surely represented animals in general and the bull in particular. Its figure continued to be represented throughout post-Palaeolithic art but there's a new type of symbolism which arises when agriculture and livestock begin. The naturalistic expression of the hunter-gatherers gives place to more stylised symbols made by shepherds and farmers that make the pre and proto-historic population from 10 millenniums before history.

**Prof. Dr. Antonio Guerci,**

Disfor-Dipartimento di Scienze della Formazione e Museo di Etnomedicina "A.Scarpa", University of Genoa, Italia

From cultural identity to the harmonious development of the environment: anthropology applied to the territory of Chamusca, Ribatejo

**Da identidade cultural ao desenvolvimento harmonioso do ambiente: antropologia aplicada ao ambiente da Chamusca, Ribatejo**

O ecossistema no qual as populações humanas se movem é constituído por elementos bióticos (predadores, alimentos disponíveis, vetores de doenças, etc.), por elementos abióticos (clima, energia disponível, materiais, etc.) e elementos culturais (como organização social, ideologia, tecnologia).

O equilíbrio dinâmico ou o desequilíbrio dos elementos do ecossistema é medido em termos de saúde / bem-estar e doença, onde a saúde é evidência da integração dos elementos, enquanto a doença é causada pelo desequilíbrio dos componentes.

A ligação extremamente forte que existe entre o conhecimento e a gestão de um território "em boa saúde" com as sociedades humanas (mas também animais e plantas que também estão "em boa saúde") requer uma abordagem multidisciplinar e uma abertura para novos terrenos de estudo prósperos. Entender os parâmetros fundamentais subjacentes ao funcionamento de um habitat e sua biodiversidade é um ponto-chave para o futuro das populações humanas e seu desenvolvimento.

É evidente que os ambientes geográficos que habitamos e onde realizamos nossas atividades diárias condicionam nosso estado de saúde. Mas o ambiente, deixando espaço para a evolução dos costumes, atividades e economias, deve respeitar as culturas dos lugares para não causar traumas mais ou menos evidentes, mas sempre presentes. Este é certamente o caso no território da Chamusca, Ribatejo, onde o ambiente humano, animal e vegetal se harmonizam para formar um "unicum" harmonioso e precioso.

Neste contexto destaca-se a presença de uma antiga raça de touros, o touro ribatejano que, além de representar uma forte atracção turística e económica, tem um significado de identidade cultural que não deve ser perdido como património a ser salvaguardado. Lembremos também como o touro tem sido e é (nas suas várias partes) um elemento de forte significado simbólico, cuidado e cura.

Durante a exposição, traremos alguns exemplos de usos terapêuticos relacionados a medicamentos populares em diferentes locais geográficos e culturais. É certamente um caso de terapias incomuns e costumes aparentemente estranhos, dignos de investigação científica.

**Prof. Dr. Antonio Guerci,**

Disfor-Dipartimento di Scienze della Formazione e Museo di Etnomedicina "A.Scarpa",  
University of Genoa, Italia

From cultural identity to the harmonious development of the environment: anthropology applied to the territory of Chamusca, Ribatejo

**Da identidade cultural ao desenvolvimento harmonioso do ambiente: antropologia aplicada ao ambiente da Chamusca, Ribatejo**

The ecosystem is made of biotic elements (predators, available food, disease vectors, etc), abiotic elements (climate, available energy, materials, etc) and cultural elements (social organisation, ideology, technology).

The dynamic balance or unbalance of the ecosystem's elements is measured in terms of health/wellbeing and disease, where health is the evidence of elements integration, while disease is caused by the unbalance of its components.

The extremely strong connection between knowledge and the management of a territory in "good health" and rapport with human societies (and also plants and animals) requires a multidisciplinary approach, and invites new and prosper fields of study. Understanding the fundamental parameters of a functioning habitat and its biodiversity is a key point to the future and development of human populations.

It's obvious that our geography conditions our health. But it should give space to the evolution of habits and traditions, activities and economies, and respect the culture in order to avoid trauma more or less evident but always present.

This is, surely, what happens in Chamusca, Ribatejo, where human, animal and vegetal environment live in harmony and for a harmonious unity. In this context, an ancient breed of bulls, the toiro ribatejano stands out. Besides being a touristic and economic attraction, it's the symbol of a cultural identity that should be safeguarded. Let us also refer that the bull, for many people around the world, is also an element of healing and cure. During the exhibition we'll show a few examples of therapeutic purposes, from main different points in the globe, very uncommon cases, apparently, but worthy of scientific investigation.

**Advogado Dr. Marco Coscia**

Torino, Italia

The taurine phenomenon between regulation and prohibition in history and comparative law

**O fenómeno taurino entre normatização e proibição, na história do direito comparado**

O relatório aborda as diversas situações da proibição e regulação do fenómeno que são as touradas, do ponto de vista da história e do direito comparado, desde as proibições medievais e a contra-reforma por razões religiosas, e as excomunhões eclesíásticas relativas. Passa pelos regulamentos estaduais do século XVIII, que oscilam entre uma proibição ineficaz e regulamentação estrita por razões de ordem pública, que se consolida no século seguinte juntamente com uma estrutura mais organizada da "lide" em todos os seus aspectos.

A partir da segunda metade do século XIX até hoje, crescem os regulamentos ou propostas ditadas pela cada vez maior tendência á "proteção animal", com fins abolicionistas, em tensão e contraste com o respeito pelas tradições e identidades culturais dos países e populações em que se organizam touradas.

Estes aspectos serão abordados, especialmente, sobre a Espanha, Portugal, América Latina (México, Peru, Colômbia, Equador) e França, com referência à legislação dos países com cultura taurina, e as intervenções das respectivas jurisdições constitucionais e de legitimidade sobre as questões levantadas no debate entre "defensores dos animais" e a proteção de uma tradição cultural.

## **Advogado Dr. Marco Coscia**

Torino, Italia

The taurine phenomenon between regulation and prohibition in history and comparative law

### **O fenómeno taurino entre normatização e proibição, na história do direito comparado**

The report approaches several contexts of prohibition and regulation of the bullfight phenomena from the historical and legal points of view, since medieval times, for religious reasons and ecclesiastical ex-communications; and state regulations going back to the XVIII century, for social order reasons, which opens way to a more organised "lide".

After the second half of the XIX century, up to this day, there's an increase of regulations and proposals, mainly due to the social tendency of "animal protection", with an abolitionist agenda, in contrast with the respect for tradition, culture and identity of the countries where bullfights take place.

These aspects will be analysed especially for Spain, Portugal, Latin America (Mexico, Peru, Colombia and Ecuador) and France, with reference to legislation and legal intervention in aforementioned countries, about issues raised in the debates between tradition and animal welfare.

## **Prof. Dr. Eleni Mantzourani**

Dept. of Archaeology & History of Art, Faculty of Philosophy, National and Kapodistrian University of Athens, Greece

Grasping the bull by the horns? The bull motif in the prehistoric art of the Aegean and Cyprus

### **Agarrar o Touro pelos chifres? O motivo do Touro na arte pré-histórica Egeia e Cipriota**

O touro (*bos taurus*) descende de *bos primigenius* ou auroques que viviam na Europa, norte da África e Ásia. Embora o animal tenha sido fortemente caçado, ele conseguiu sobreviver na floresta ou em áreas densas até o início do século XVII, quando o último animal foi morto na Polónia. Em contraste com o seu ancestral selvagem, o touro domesticado espalhou-se por todo o mundo e adaptou-se em condições climáticas temperadas e tropicais. O tempo da domesticação do auroque ainda é desconhecido. Pensa-se que tenha ocorrido na Ásia.

O peso de um touro começa nos 150 quilos e pode atingir 1400, enquanto a sua altura varia entre 1,20 e 1,50 metros. A principal característica do animal são os chifres, curvos e ocos, enquanto o tamanho varia de acordo com a idade do boi.

O boi e os bovinos em geral desempenharam um papel determinante no decurso da história humana. Além de fornecer comida (carne, leite), a pele do animal, chifres e ossos também foram usados na vida quotidiana. O touro foi o principal animal de tração, principalmente pela sua capacidade de arar a terra, do Neolítico em diante.

No Chipre, os restos mais antigos do animal datam do período Neolítico da Cerâmica Primitiva (9º milénio a.C.), ao passo que os da Creta datam do período do Neolítico Precoce (7º milénio a.C.).

As primeiras representações do touro no Mediterrâneo oriental são os famosos frescos do período neolítico de Çatal Höyük. No entanto, é durante a Idade do Bronze que o animal é retratado em várias formas de arte e materiais, como por exemplo gravura de sinetes, escultura e trabalhos de relevo, cerâmica e pintura de parede e outros.

Neste artigo, a discussão foca-se nas seguintes categorias temáticas da representação do animal:

1. O touro em cenário pacífico, 2. A captura do touro (a ser sacrificado ou usado em eventos esportivos) e 3. Os jogos de touro.

O touro é geralmente visto como um símbolo de culto ligado à fertilidade. Como um motivo artístico, pode ter sido usado como referência em cerimónias seculares ou religiosas. O touro tinha um significado especial, não apenas nas sociedades pré-históricas do Mediterrâneo oriental, mas também nos tempos da história, como revelam numerosos mitos e tradições (por exemplo, o Minotauro e o rapto de Europa por Zeus transformado em touro).



**Prof. Dr. Eleni Mantzourani**

Dept. of Archaeology & History of Art, Faculty of Philosophy, National and Kapodistrian University of Athens, Greece

Grasping the bull by the horns? The bull motif in the prehistoric art of the Aegean and Cyprus

**Agarrar o Touro pelos chifres? O motivo do Touro na arte pré-histórica Egeia e Cipriota**

This paper examines the meaning and possible symbolisms of the bull in the arts and crafts of prehistoric Aegean and Cyprus with references to other regions of the eastern Mediterranean.

The bull (*bos taurus*) descends from *bos primigenius* or aurochs which lived in Europe, northern Africa and Asia. Although the animal was heavily hunted, it managed to survive either in the woods or in bushy areas until the beginning of the 17th century, when the last animal was killed in Poland. In contrast to its wild ancestor, the domesticated bull spread all over the world and adapted itself in both temperate and tropical climatic conditions. The time of the domestication of the aurochs is unknown yet. It is suggested that this major event took place in Asia.

The weight of a bull starts from 150 and can reach 1400 kilos while its height ranges from 1,20 to 1,50 meters. The main feature of the animal is the horns, being curved and hollow, while their size varies according to the bull's age.

The bull and bovines in general have played a defining role during the course of human history. Apart from providing food (meat, milk) the animal's skin, horns and bones were also used in everyday life. The bull was the main traction animal along with its use in ploughing the earth from Neolithic times onwards.

In Cyprus the earliest remains of the animal date to the Early Aceramic Neolithic period (9th millennium B.C.) while those from Crete date to the Early Neolithic period (7th millennium B.C.).

The earliest representations of the bull in the eastern Mediterranean are the well-known frescoes of Neolithic date from Çatal Höyük. However, it is during the Bronze Age that the animal was portrayed in various forms of art and materials, as for instance seal engraving, sculpture and relief work, pottery and wall painting among others.

In this paper the discussion focuses on the following thematic categories of the animal's representation:

1. The bull in peaceful scenery, 2. The capture of the bull (to be either sacrificed or used in athletic events) and 3. The bull games.

The bull is generally viewed as a cult symbol connected with fertility. As an artistic motif, it might have been used in reference to either secular or religious ceremonies. The bull had a special significance not only for the prehistoric societies of the eastern Mediterranean but also for those of the Historic times as numerous myths and traditions reveal (for example the Minotaur and the abduction of Europa by Zeus transformed into a bull).

**Dr. Georgios Dimitriadis**

HERAC, Philippi-Greece & Instituto Terra e Memoria-Portugal

The Taurus as a civilising animal

**O Touro como animal civilizador**

Nas as sociedades primitivas, a mitologia significa não apenas a narração de uma história, mas uma realidade vivida e partilhada por todo o grupo social: nesse sentido, a mitologia "estabelece" a cultura. Pode-se deduzir, portanto, que o mito, através da repetição contínua e modificando a forma, é eterno e intemporal.

A cultura do Touro começa no Paleolítico Superior e estende-se, principalmente, ao largo do Mediterrâneo. De Espanha, passando pela península itálica e balcânica, até o mar Cáspio (Azerbaijão), a Mesopotâmia e as civilizações do Oriente Médio, o Egito e o fértil Sahara, no Neolítico. A mesma extensão provavelmente também ocupa o cultivo da oliveira, enquanto que a do vinho é encontrada no sopé da pré-alpina. De fato, a videira silvestre (como foi descrita na lápide de Naxos) era uma planta trepadeira que envolve as árvores da floresta, difundida nas terras do Mediterrâneo oriental.

O Taurus Catambrico, além de ser semelhante ao de Altamira, é pintado de um lado rochoso, intencionalmente seguindo o curso das formas naturais. Além disso, o fato de ser pintado com ocre avermelhado, entendido como o fluxo sanguíneo descendo das narinas (caráter xamânico) e com as costas traçadas em linha contínua, sem interrupção, refere-se a uma surpreendente capacidade artística no uso do carvão vegetal.

A escolha das cores não é aleatória: o preto é a cor do princípio cosmogônico mesmo antes da divisão do Caos, o que é amplamente aberto da Escuridão (Nyx) de acordo com o conto órfico. Jung argumenta que, quando a mente explora o símbolo, isto é, a forma do arquétipo, ela entra em contato com o mundo das ideias que estão além da capacidade racional. As formas de coloração também têm a mesma função e nos permitem exceder esse limite.

Nas antigas cosmogonias, aparece como a cor da síntese (mas vamos retomar o conceito mais tarde). Em Gobustan no Azerbaijão (pertence ao horizonte cultural dos Caçadores Arcaicos), elementos estilísticos conhecidos do Oriente e do Ocidente são preservados (basta pensar nas semelhanças conceituais com a arte paleolítica das cavernas ocidentais, o par bisão-cavalo). São representações de animais de grande porte, num estilo naturalista, que se reportam ao Paleolítico Superior, quando o homem é se inclina para uma dieta carnívora e, para isso, precisa de entrar em harmonia fazer um pacto com seu totem - com a natureza selvagem dos animais. Essas figuras sobrepõem-se às matronas steatopige, as chamadas Vênus Paleolíticas.

### **Dr. Georgios Dimitriadis**

HERAC, Philippi-Greece & Instituto Terra e Memoria-Portugal

The Taurus as a civilising animal

#### **O Touro como animal civilizador**

In primitive societies, mythology meant not only a storytelling but also a reality shared by a social group: in that sense, mythology “establishes” culture. The myth, through continuous repetition and evolving its form, is eternal and timeless.

The Taurus culture starts in Superior Palaeolithic, mainly around the Mediterranean: Spain, Italy and Balkan peninsula, all the way to the Caspian Sea (Azerbaijan), Mesopotamia, middle east civilizations, Egypt and fertile Sahara, in Neolithic. The same extension is thought to occupy the olive tree culture, while wine cultures can be found up until the foothill of the pre-alpine. In fact, the wild vine, as described in Naxos’s Tomb, was a climbing plant that intertwines with the forest trees, especially in the oriental side of the Mediterranean. Taurus Catambrico, besides its similarities with Altamira, is painted on its rocky side, according to the natural shape.

Also, the fact that its painted with red ochre, was seen as blood running through the nose (shamanic symbolism) and the straight lines as the creative ability of the charcoal.

The colour choice is not random: black is the colour of the cosmogonic principle of the chaos division, according to the Orphic tale, what is wide open from the dark (Nyx). Jung defended that, when the mind explores the symbol, meaning, the form of the archetype, she gets in touch with the world of ideas placed beyond rational ability. The colour shapes also have the same function and allow the limits to be exceeded. In old cosmogony, is the colour of synthesis (a concept we’ll go back to later). In Gobustan, in Azerbaijan (a place belonging to the cultural horizon of the Archaic Hunters), stylistic elements known in the Orient and Occident are preserved (just think about the conceptual similarities with Palaeolithic art found in caves, namely the bison-horse).

They are representations of big animals in a naturalistic style, reporting to the Palaeolithic Superior, when man starts a carnivore diet and needs to be in harmony and make a pact with its totem – with animals’ wild nature. These figures overstep the Steatopige matrons, the Venus Palaeolithic.

### **Prof. Dr. Yashadatta S. Alone,**

School of Arts & Aesthetics Jawaharlal Nehru University - New Delhi, India

The social and religious concept of Taurus in India: past and present

#### **O conceito social e religioso do Touro na Índia: passado e presente**

O touro tem sido parte da representação pictórica nas artes e cultura indianas. Este animal parece ter existido nos tempos pré-históricos, como é revelado nas pinturas dos Bhimbetka, na Índia central. A civilização agrícola da Índia histórica, produziu as imagens de touro nos selos, uma representação muito forte das figuras dos touros, muitas vezes entendidas como tendo um significado religioso e comercial, produzindo uma opulenta figura lírica do animal.

Na primeira oposição à escravidão na agricultura, feita pelo príncipe Siddhartha que mais tarde se tornou Buda, o touro é um importante símbolo de representação dessa oposição e é representado com frequência na arte budista primitiva. Ele toma a forma de figuras capitais na arte budista primitiva e a metáfora continua. Enquanto na tradição religiosa de Jaina o touro se torna um símbolo do Tirthankara, na arte bramânica, ele é associado ao deus Shiva. O animal é constantemente mencionado como veículo de Shiva e é representado de acordo com os templos brâmanes (templos hindus).

A representação do touro também se associa com outros deuses hindus, principalmente Vishnu, e mais especificamente as imagens de encarnação como Krishna e Datta.

Nas imagens das estatuetas da deusa-mãe, é um símbolo representativo de Gauri/Uma/ Maheshvari ou Parvati. Embora o touro permaneça uma figura constante de representação na iconografia bramânica, também se torna parte de narrativas pictóricas maiores em geral. Inspirados pela sua natureza religiosa, os artistas modernos encararam o touro como uma forma importante de exploração do seu poder e criaram a partir dessa sua estrutura formal.

**Prof. Dr. Yashadatta S. Alone,**

School of Arts & Aesthetics Jawaharlal Nehru University - New Delhi, India

The social and religious concept of Taurus in India: past and present

**O conceito social e religioso do Touro na Índia: passado e presente**

Taurus has been part of pictorial representation in Indian arts and culture. The animal appears to have been existing in the prehistoric times as it is revealed in the paintings from the Bhimbetka in central India. The agricultural civilisation of proto-historic India has produced the images of bull on the seals, a very strong depiction of the bull figurines, often understood as religious and of trade significance. It indeed had produced rich lyrical figurines of the animal.

The first opposition to slavery in agriculture, by the prince Siddhartha who later became Buddha, the bull becomes an important symbol of representation to the event and is represented constantly in the early Buddhist art. Bull becomes a strong independent representation in the form of capital figures in the early Buddhist art and the metaphor continues. While in the Jaina religious tradition, bull becomes a symbol of the Tirthankara, in the Brahmanical art, it gets associated with the god Shiva.

The animal is constantly mentioned as vehicle of Shiva and gets represented accordingly in the Brahmanical temples (Hindu temples). Depiction of Bull also gets associated with the other Hindu god mainly the Vishnu and more specifically the incarnation images such as Krishna and Datta. In the imagery of mother goddess figurines, it is a representative symbol of Gauri/Uma/Maheshvari or Parvati.

Though bull remained a constant figure of representation in the Brahmanical iconography, it also becomes a part of larger pictorial narratives in general. Inspired by its religious nature, the modern artists visualised bull as an important form to explore its power and play with its formal structure.

**Emeritus Prof. Dr. Alessandro Roccati,**

Accademia delle Scienze, Torino - Italia

Bull games in Ancient Egypt

**Jogos taurinos no Egito antigo**

Os povos ao redor do Mediterrâneo Oriental, entre eles os egípcios, distinguiram o gado selvagem do gado domado. Os touros poderiam pertencer a ambos. Desde tempos imemoriais, bem antes do nascimento da alta cultura faraônica, as vacas eram objeto de culto e uma deusa vaca representava o céu. O gado era o principal recurso e, num túmulo real na Núbia, foram mortos 4.500 bois pelo enterro de um rei. O touro era conhecido pela sua força e fertilidade, o faraó era frequentemente comparado com ele.

Vários cultos adoravam os touros, sendo os mais famosos os Apis, Mnevis e Buchis, respectivamente no Serapeum, em Saqqara, próximo de Memphis, Heliópolis e Armant, no Alto Egito. Em Saqqara, até as mães dos touros Apis eram enterradas num cemitério especial.

A tourada no Egito existia apenas como uma luta entre os touros, separados por um pastor, como é representado durante o terceiro e segundo milênio AC, nas paredes de capelas. No entanto, os egípcios conheciam um tipo de jogo que era habitual noutros países do Mediterrâneo, nomeadamente na ilha de Creta. No palácio de Knossos, o padrão decorativo dos saltadores de touros é conhecido há muito tempo. Que surpresa encontrar em pinturas egípcias, não apenas a representação de enviados estrangeiros claramente vindos do mar Egeu, mas também os mesmos temas de saltadores de touros e “pegadores” de touro, alternando com leões caçando touros. Eles foram recentemente encontrados no Delta do Nordeste por uma missão arqueológica austríaca, num estado de preservação muito pobre, mas que, no entanto, não lança dúvidas sobre a sua natureza e procedência.

Eles decoraram alguns aposentos oficiais de um enorme palácio, que provavelmente foi construído no século XV AC, numa importante cidade portuária no ramo do Nilo Oriental, onde, com certeza, também navios de Creta estavam atracados. Embora este achado mostre um cenário até agora subestimado na história do Egito e do Mediterrâneo Oriental, também pode ser aberta a possibilidade de que alguns jogos com saltadores de touros tenham sido jogados no Egito coevo. Por outro lado, a alternância com o padrão de leões caçando touros lembra uma típica paisagem africana. Além disso, a famosa pintura de um grande rio de um edifício de Thera / Santorini é um sinal do conhecimento que esses povos também certamente tinham do Nilo.

**Emeritus Prof. Dr. Alessandro Roccati,**  
Academia delle Scienze, Torino - Italia  
Bull games in Ancient Egypt  
**Jogos taurinos no Egito antigo**

The people around the Eastern Mediterranean, among them the Egyptians, distinguished wild from tamed cattle. Bulls could belong to both. Since immemorial times, well before the birth of the pharaonic high culture, cows were object of cult, and a cow goddess represented the sky. Cattle was the main resource, it was often foraged, and in a royal tomb in Nubia no less than 4500 oxen were slain for the burial of one king. The Bull was renowned for its strength and fertility, and the Pharaoh was often compared to it. Several cults worshipped bulls. The most famous were Apis, Mnevis and Buchis, respectively in the Serapeum at Saqqara next to Memphis, Heliopolis and Armant in Upper Egypt. In Saqqara, even the cows, mothers of the Apis bulls were buried in a special cemetery.

Bullfight in Egypt existed only as a fight between bulls, separated by a herdsman, as it is represented through the 3rd and 2nd millennium BCE on chapel walls. However, the Egyptians must have been aware of the kind of games which were usual in other countries in the Mediterranean, namely in the island of Crete.

In the palace of Knossos the decorative pattern of bull leapers has been long known. What a surprise to find in Egyptian paintings not only the depiction of foreign envoys clearly coming from the Aegean, but also the same themes of bull leapers and bull grapplers, alternating with lions chasing bulls. They have been recently found in North-Eastern Delta by an Austrian Archaeological Mission, in a very poor preservation state, which however, casts no doubt on their nature and provenance.

They decorated some official room(s) in a huge palace, that was probably built in the 15th century BCE in an important harbour town on the Eastern Nile branch, where for sure also Cretan ships were moored. Although this find shows a hitherto underestimated scenery on the history of Egypt and of the Eastern Mediterranean, it may open also the possibility that some games with bull leapers were played in coeval Egypt. On another hand the alternation with the pattern of lions chasing bulls recalls a typical African landscape. Moreover the famous painting of a large river from a building of Thera/Santorini is a reminder of the knowledge those people too certainly had of the Nile.

**Prof. Dr. Zhang Tongbiao,**  
School of Fine Arts, ECNU-East China Normal University - Shanghai, China  
Chinese spirituality and the image of cattle  
**A espiritualidade chinesa e a imagem dos touros**

A bela história de “O pastor de gado e a donzela tecelã” na China é, na verdade, o reflexo literário da vida ideal no tempo em que os homens aravam e as mulheres teciam.

O gado é o assistente mais poderoso na idade agrária. Ele cresce grande e forte, come erva, produz leite delicioso e também pode ser usado para sacrifício. É o símbolo mais importante de riqueza e uma metáfora de cerimônias solene. Tem dois chifres poderosos do mesmo formato que o Kylin, que tem armas poderosas, mas não prejudica as pessoas.

O Touro tem uma aparência suave e um temperamento doce, e é um amigo próximo em nossa vida diária. Nas pinturas chinesas costuma aparecer nos momentos de lazer ou pastoreio, com vento e chuva. Nas pinturas, os chineses mostram a coexistência harmoniosa entre o humano e a natureza do touro, levantando a cabeça e virando a cauda, comendo grama e bebendo água. Enquanto isso, é um símbolo do anseio chinês por um mundo espiritual livre e fácil.

A história de laozhi montada em um touro verde, é particularmente familiar para os chineses. Ilustra a natureza indígena das divindades e imagens taoístas. O Touro também aparece na arte budista, simbolizando a vida agrícola chinesa e o ideal mundano. Enquanto os índios parecem o zebu como gado sagrado e o búfalo como demônio, os chineses, no entanto, eram indiferentes, nunca tão entusiasmados ou extremos quanto os índios. No “Dez rebanhos de gado” de pinturas e esculturas, a relação entre o homem e o Touro é considerada um símbolo de temperamento da mente. Desde o início do confronto entre pessoas e gado, pessoas e gado são livres e de lazer, e o mundo inteiro é livre e casual.

O “Dez rebanhos de gado” não é tanto a parábola da prática budista quanto a filosofia chinesa de sobrevivência. O Touro na poesia e na pintura é da vida comum, mas eles incorporam a meditação racional e a sabedoria espiritual dos chineses.

**Prof. Dr. Zhang Tongbiao,**

School of Fine Arts, ECNU-East China Normal University - Shanghai, China

Chinese spirituality and the image of cattle

### **A espiritualidade chinesa e a imagem dos touros**

The beautiful story of the “Cattle herd and the Weaving Maid” in China, is actually the literary reflection of the ideological life in the time of men ploughing, and women weaving.

The cattle are the most powerful assistance in agrarian age. It grows big and strong, eats grass and produces delicious milk, but is also used for sacrifice. It is both the most important symbol of wealth and a metaphor for solemn ceremony. It has two powerful horns, as same as Kylin, which have powerful weapons but do not harm people.

The bull has a gentle appearance, and sweet temper, and it is a close friend in our daily life. The shepherd boys ride on the cattle and the flute flutters between the valley and the land. Sometimes, they even hang books on the horns or carry a hoe with the classics, as hope to the world of intellectuals from farmers. The cattle in Chinese paintings are usually, walking leisurely, or, herd returning with wind and rain. Chinese advocate the harmonious coexistence between humans and things, and hope to show the nature of the cattle without intervention in paintings, representing cattle raising its head and turning its tail, eating grass and drinking water. Meanwhile, it is a symbol of Chinese yearning for a free and easy spiritual world.

The story of Laozi riding a green bull, which is particularly familiar to the Chinese, illustrates the indigenous nature of Taoist deities and images. Cattle also appear in Buddhist art, being also the symbol of Chinese farming life and worldly ideal. While the Indians look the zebu as holy cattle and the buffalo as devil, the Chinese, however, were indifferent. They never as enthusiastic or extreme as the Indians. In the “Ten Bull Herding” paintings and carvings, the relationship between man and the bull is regarded as a symbol of tempering the mind. From the beginning of the confrontation between people and cattle, to people and cattle are free in leisure, and so the whole world is free and casual.

The “Ten Cattle Herding” is not so much the parable of Buddhist practice, but the Chinese philosophy of survival. The cattle representation in poetry and painting, is from common life. But they embody the rational meditation and spiritual wisdom of Chinese.

**Dr. Ronald Goderie,**

Fundador Taurus Project, Nijmegen, NDL

The Taurus Programme: Lessons learned and can the Ribatejano Bull be used for rewilding purposes?

### **O Programa Tauros: Lições aprendidas e o que pode ser aplicado ao Touro Ribatejano para a sua reintrodução ao status selvagem?**

O objetivo do Programa Tauros é “construir” uma raça de gado o mais próxima possível dos Aurochs, mas construída para o século XXI: o Aurochs 2.0. Queremos “desdomesticar” o animal, com base na genética do auroque e libertá-lo novamente (dentro dos limites). Com o animal a funcionar da maneira que costumava fazer: grandes manadas, mantendo as nossas paisagens naturais europeias, juntamente com outras grandes espécies de pastoreio, preservando e desenvolvendo a biodiversidade. Na minha contribuição, aprofundarei no modo como as manadas de Aurochs preservavam a paisagem natural da Europa por pastagem natural.

A pastagem natural hoje em dia não apenas leva a mais biodiversidade, mas também a uma fonte de armazenamento de carbono, prevenção de incêndios florestais e pode ser uma forma de dar um novo impulso às economias regionais (turismo da vida selvagem e carne silvestre).

Dos nossos 10 anos de experiência com o Programa Tauros, sabemos que a criação embora tenha seus contratempos - talvez não seja a parte mais complicada do “rewilding” bovino. Os desafios reais são: como podemos conquistar os corações e as mentes das pessoas locais e como podemos lidar com as regulamentações (de eartagging, CAP (Política Agrícola Comum) e demandas veterinárias. Na nossa Holanda densamente povoada, a segurança pública é outra questão e darei alguns exemplos de como as coisas podem funcionar.

Se nós - como sociedade - realmente queremos preservar nossas paisagens e biodiversidade de uma forma acessível e armazenar carbono, evitando incêndios ao mesmo tempo: o pastoreio natural é uma ferramenta muito promissora. No entanto, para fazer a diferença, precisamos que a ciência, a política e as comunidades locais trabalhem juntas.

Na última parte da minha contribuição, vou apenas fazer perguntas sobre se vemos ou não oportunidades de trabalhar com o touro ribatejano e a cultura a ele ligado para fins de “rewilding”, e discutir como e o que deve ser feito para chegar lá.

**Dr. Ronald Goderie,**

Fundador Taurus Project, Nijmegen, NDL

The Tauros Programme: Lessons learned and can the Ribatejano Bull be used for rewilding purposes?

**O Programa Tauros: Lições aprendidas e o que pode ser aplicado ao Touro Ribatejano para a sua reintrodução ao status selvagem?**

Taurus has been part of pictorial representation in Indian arts and culture. The animal appears to have been existing in the prehistoric times as it is revealed in the paintings from the Bhimbetka in central India. The agricultural civilisation of proto-historic India has produced the images of bull on their seals, a very strong depiction of the bull figurines, often understood as religious and of trade significance. It indeed had produced rich lyrical figurines of the animal.

The first opposition to slavery in agriculture, by the prince Siddhartha who later became Buddha, the bull becomes an important symbol of representation to the event and is represented constantly in the early Buddhist art. Bull becomes a strong independent representation in the form of capital figures in the early Buddhist art and the metaphor continues. While in the Jaina religious tradition, bull becomes a symbol of the Tirthankara, in the Brahmanical art, it gets associated with the god Shiva.

The animal is constantly mentioned as vehicle of Shiva and gets represented accordingly in the Brahmanical temples (Hindu temples). Depiction of Bull also gets associated with the other Hindu god mainly the Vishnu and more specifically the incarnation images such as Krishna and Datta. In the imagery of mother goddess figurines, it is a representative symbol of Gauri/Uma/Maheshvari or Parvati.

Though bull remained a constant figure of representation in the Brahmanical iconography, it also becomes a part of larger pictorial narratives in general. Inspired by its religious nature, the modern artists visualised bull as an important form to explore its power and play with its formal structure.

**Dr. J. Manuel de Vasconcellos e Sá Grave,**

Ganadaria Murteira Grave, PT

Taurismo or turismo taurino: an enriching experience.

**TAURISMO ou TURISMO TAURINO uma experiência enriquecedora**

Considerando a singularidade do toiro bravo e o fascínio que exerce sobre o homem desde a antiguidade, decidi abrir as portas de minha casa para que o maior numero de pessoas possível o possa conhecer de perto.

O toiro bravo tem uma vida pública numa arena que dura 20 minutos e que os amantes da tauromaquia conhecem em diversos graus, e uma vida privada no campo que dura 4, 5 ou mais anos e que a esmagadora maioria das pessoas desconhece. Deste modo, o visitante pode ver em detalhe o toiro bravo, como vive, como come, como se relaciona com os outros, a sua hierarquia social no campo, como luta com os companheiros, como se prepara para o combate que o espera, etc.

É uma visita também para os amantes da natureza que podem desfrutar de um espaço que funciona praticamente como uma reserva ecológica que preserva simultaneamente outras espécies animais, alguma em vias de extinção, numa propriedade conhecida e chamada de o TEMPLO DO TOIRO BRAVO.

**Dr. J. Manuel de Vasconcellos e Sá Grave,**

Ganadaria Murteira Grave, PT

Taurismo or turismo taurino: an enriching experience.

**TAURISMO ou TURISMO TAURINO uma experiência enriquecedora**

Considering the singularity of the ribatejano bull and the fascination it holds since ancient times, I've decided to open the doors of my home so people can know it better.

The bull has a public life that lasts 20 minutes in the bullfight arena, something the bullfight aficionados know very well, and a private life in the fields of 5 or more years, that most of us doesn't know about at all. By letting people in, they can see how the bull lives, how he eats, how he gets along with other animals, his social hierarchy among them, how he fights, how he prepares for those combats, and many other aspects of this animal's life.

It's also an opportunity for nature lovers to enjoy a space that works like an ecological reserve, that also preserves other types of animal species, some of them in danger of extinction, on a property known as THE TEMPLE OF THE BULL.

**Dr. António Gomes,**

Instituto Politécnico de Santarém - Escola Superior Agrária, PT

The bull's mission

**A função do Toiro bravo**

O toiro bravo fascina pela conformação, atitude, comportamento. De Lascaux a Wall Street, o toiro bravo é um dos símbolos mais antigos, poderosos e presentes da cultura. O toiro bravo é história viva. A terra que pisa é sagrada. Vibramos quando nos aproximamos dela admiramos e invejamos aqueles que nela entram.

O toiro bravo é habitante, guardião e ornamento da defesa/montado, ecossistema humanizado que conserva a produtividade sustentável, a biodiversidade, a paisagem e o povoamento humano no solo pobre e clima seco do sudoeste da Península Ibérica.

O toiro bravo está no centro de muitos e diversos saberes, desde os ofícios dos artesãos, às práticas dos pastores, ao domínio das feras e do medo, à procura da beleza e da verdade. Tudo isto enriquece a vida humana. Essa é a função do toiro bravo.

**Dr. António Gomes,**

Instituto Politécnico de Santarém - Escola Superior Agrária, PT

The bull's mission

### **A função do Toiro bravo**

The bull is fascinating by its form, attitude and behaviour. From Lascaux to Wall Street, it's one of the oldest, powerful and ancient symbols in culture. The bull is living history. The earth he steps on is sacred. We vibrate when we're close to that land -we admire and envy those who enter upon it.

The Touro Bravo is an inhabitant, a guardian and a defense ornament of the human ecosystem, preserving sustainable productivity, biodiversity, landscape and human settlement on the deprived soil and dry climate of the southwest of the Iberian Peninsula.

**Dr. Maria da Graça Amaral Neto Saraiva,**

Observatório da Charneca, PT

"Charneca", the bull's habitat - past, present and future.

### **Charneca, habitat do touro - passado, presente e futuro**

A charneca ribatejana é um sistema agro-silvo-pastoril mediterrânico, com características e diversidade específicas, uma paisagem de profundidade e beleza, um território pouco conhecido e despovoado. Espaço dedicado à caça e à pastorícia, nos tempos mais remotos, de matagais fechados e inóspitos, foi alvo de transformações a partir dos finais do século XIX, com a limpeza dos matos, as arroteias para a cultura dos cereais, a formação dos montados de sobro e o desenvolvimento dos Casais, núcleos de aglomeração dos 'arroteadores' e trabalhadores rurais deste sistema.

Os touros, desde sempre emblemáticos desta região, foram migrando dos férteis campos de pastagem da lezíria, enriquecidos pelos nateiros trazidos pelas cheias, para as vastas pastagens sob coberto de sobro da charneca, devido à intensificação da agricultura no campo. As culturas cerealíferas dos tempos da Campanha do trigo deram lugar, nalguns locais, a pastagens, onde os touros encontram as condições exigidas para o seu manejo, de acordo com as atuais exigências técnicas e ambientais para a sua criação e desenvolvimento.

A Charneca é hoje um espaço com grandes potencialidades, associada à identidade das comunidades da Chamusca e do Ribatejo, embora pouco conhecida e divulgada. Nesse sentido, foi lançada a ideia da criação do Observatório da Paisagem da Charneca, uma associação que tem como objetivos promover o conhecimento e divulgação desse território, do seu património natural e cultural e das identidades territoriais, e a colaboração com outras entidades nessas finalidades. A sua sede, o Observatório da Charneca, resultou da reabilitação de um armazém agrícola no Casal do Gavião, no Gaviãozinho, e constitui um polo de encontro para a realização de diversas atividades, que visam a divulgação paisagística e turística da região.

Enquanto grande reserva de espaço na região do Vale do Tejo, habitat do touro que providencia as condições do seu bem-estar e referência identitária, a Charneca representa um potencial de visitaçao turística e ambiental que pode contribuir para um futuro desenvolvimento das suas condições económicas e de sustentabilidade.



### **Dr. Maria da Graça Amaral Neto Saraiva,**

Observatório da Charneca, PT

“Charneca”, the bull's habitat - past, present and future.

#### **Charneca, habitat do touro - passado, presente e futuro**

The charneca ribatejana is a mediterranean agricultural, silvicultural and pastoral system, with specific and diverse characteristics, a profound and beautiful landscape, in an unknown and depopulated territory. A space once dedicated to hunting and sheep farming, with closed and inhospitable bushes, it was subject of transformation by the end of the XIX century, with bush cleaning and introducing new ways of farming and working the land for cereal cultures.

Bulls have always been a symbol of this region, migrating from fertile grounds of the lezíria due to the intensification of agriculture on the fields. Cereal cultures gave place, in some areas, to pastures where bulls found ideal growth and development conditions, according to technical and environmental regulations.

Today, Charneca is a very promising space, inextricably linked to the identity of Chamusca and Ribatejo's communities, although not many people know about it. Hence the creation of the Observatório da Paisagem da Charneca, an association that aims to promote the territory, its natural and cultural patrimony and territorial identity, and collaborate with other entities on these matters.

The headquarters, the Observatório da Charneca, is the result of the rehabilitation of a agricultural warehouse placed in Local do Gavião, and is now a center point of gathering and activities to promote the landscape and the region.

As a reserve of the Vale do Tejo and the bull's natural habitat, Charneca has an enormous turistic and environmental potential that concurs for a future self development and sustainability.

### **Vanda Cordeiro**

Lusitan Interlude, Lda

Convento Inn and the context for the Dialogues

#### **Convento Inn no contexto destes Diálogos**

A ideia para estes Diálogos nasceu de uma agradável conversa durante um descontraído café da manhã no Convento Inn, com um convidado por quem temos muita estima. Uma ideia que foi depois desenvolvida através do nosso Salão de Pensadores, uma amenidade pensada pelo Convento Inn, como um elemento integrante do nosso conceito. Estes salões de Pensadores, desenvolvem-se de varias formas e com variadas temáticas, com o intuito de criar um movimento cultural, filosófico, literário e intelectual centrado no estudo da mente e do pensamento, de modo a enquadrar o conhecimento dentro da ética e estética do nosso tempo.

Num ambiente descontraído, convidamos pensadores e artistas para residência, que serão co-anfitriões dos nossos convidados, para participar de conversas estimulantes e trocar idéias. No Convento Inn, juntamente com degustação de vinhos, saborear iguarias locais e exposições de arte, os hóspedes também podem participar de uma degustação de conversas interessantes.

Fiel às fundações intangíveis da sua Arquitetura e conceito de “Philoxenia” (Hospitalidade), o Convento INN pretende tornar-se um espaço de encontro e partilha de idéias, acolhendo viajantes e pensadores do mundo, que procuram compreender e conhecer a essência de cada local que visitam através da interação humana. Um lugar encantador para pessoas com mentes curiosas, que se aventuram a explorar a si mesmos quando viajam pelo mundo.

**Vanda Cordeiro**

Lusitan Interlude, Lda

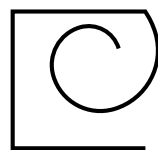
Convento Inn and the context for the Dialogues

**Convento Inn no contexto destes Diálogos**

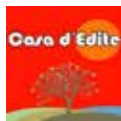
The idea for these Dialogues was born from a flavourful conversation over a pleasant and leisurely breakfast at Convento Inn, with a cherished guest. It was then further developed through our Thinkers Club, a thoughtful amenity developed by Convento Inn, as an integrant element of our concept. A cultural, philosophical, literary and intellectual movement focused on the study of mind and thought, so as to redefine the understanding of knowledge to fit the ethics and aesthetics of our time.

Set in a relaxed environment, the Thinkers Club will bring together multiple disciplinary resident thinkers and artists, with our guests, to participate in stimulating talks and exchange ideas. At Convento Inn, together with wine tasting, savouring of local delicacies and art exhibitions, guests can also engage in a dégustation of interesting conversation.

True to the intangible foundations of its Architecture and Concept of “Philoxenia” (Hospitality), Convento Inn aims to become a gathering space for the exchange of ideas, welcoming to world travellers and thinkers, seeking to expand understanding and knowledge through human interaction. A charming place for individuals with curious minds, who enjoy exploring themselves as they set off to discover new places.



Convento



STICHTING TAURUS

